



LEPTOSPIROSE EM CANINO – RELATO DE CASO

TARIGA, Clarissa Braz¹; CASARIN, Juliana Trevisan¹; PIANTA, Celso².

Palavras-chave: Leptospirose, Canino, Zoonose.

A leptospirose é uma zoonose distribuída mundialmente. *Leptospira* sp. são espiroquetas patogênicas que colonizam os túbulos renais de animais, sendo eliminadas para o ambiente através da urina, permanecendo viáveis.³ São capazes de invadir tecidos por meio da pele ou mucosas, e se disseminar e replicar em tecidos e órgãos.⁴ Também estimulam a aderência de neutrófilos e a ativação de plaquetas, causando alterações de coagulação.⁵ As lesões e a severidade da doença variam conforme a imunidade do hospedeiro e a virulência do patógeno. Objetivou-se relatar a apresentação clínica de um animal com leptospirose. Trata-se de um canino, da raça dachshund, fêmea, de nove anos de idade, apresentando mucosas hipocoradas, hipoglicemia, febre, letargia, prostração, dor generalizada. Foi realizada ultrassonografia abdominal, que constatou líquido livre na cavidade. A ultrassonografia abdominal é capaz de revelar alterações de imagem que podem orientar o diagnóstico clínico.³ A paciente foi submetida a uma laparotomia e mantida em transfusão sanguínea. Havia hemorragia intensa na cavidade abdominal, com falha no processo de coagulação, não apresentava lesões internas. Hemorragias são observadas na fase aguda da leptospirose.⁵ O hemograma apresentou resultados compatíveis com anemia hemolítica. No leucograma foi observado leucocitose, neutrofilia e monocitose. Bioquímicos demonstraram aumento nos valores de ALT e creatinina. O tempo de coagulação encontrava-se prolongado. A sorologia foi realizada através do método de microaglutinação, considerado padrão para diagnóstico da doença.⁵ O resultado foi confirmado, reagindo para o sorotipo: Bratislava em 1:50. Infecções em cães pelo sorovar Bratislava está associada a comprometimento renal e/ou hepático.³ A paciente permaneceu internada por treze dias, em infusão de antibióticos e terapia de suporte, apresentando gradativa diminuição dos sinais clínicos característicos da doença. Na consulta de retorno, foi realizada coleta de exames, para avaliação da melhora hematológica, a paciente apresentava-se alerta e ativa. Com este relato, constatou-se que esta enfermidade é capaz de promover diversas alterações clínicas e laboratoriais no animal. Observou-se também que o diagnóstico rápido é primordial para o desfecho do paciente nos casos de leptospirose.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária - ULBRA Canoas.
jtreviscasarin@rede.ulbra.br, clarissa.braz@rede.ulbra.br, celso.pianta@ulbra.br¹